

MICHEL DE CERTEAU E ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: uma leitura do cenário brasileiro

MICHEL DE CERTEAU AND ORGANIZATIONAL STUDIES: a reading of the Brazilian scenario

Filipe Cabacine Lopes MACHADO¹
 Talita Almeida FERNANDES*¹
 Alfredo Rodrigues Leite da SILVA²

DOI:10.4025/cadadm.v25i2.37869

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é discutir a produção científica nacional nos estudos organizacionais em administração que articulam as ideias de Michel de Certeau como base teórica. Para alcançá-lo, foi realizada uma pesquisa bibliométrica. Delimitou-se o corte em buscas realizadas no indexador *SPELL (Scientific Periodicals Electronic Library)* e, posteriormente, na consulta dos currículos na plataforma *lattes* dos principais pesquisadores que abordaram a temática. Foram identificados e lidos 41 artigos que citavam o autor, contudo, apenas 28 artigos foram selecionados para análise, uma vez que os demais não adotavam Michel de Certeau como eixo analítico, apenas o citavam de maneira pontual. Os resultados indicam que as ideias de Michel de Certeau encontram-se em desenvolvimento nas esferas da administração, e possuem potencial de expansão, mas que, por vezes, ocorrem inconsistências em termos dos usos das ideias do autor e das articulações metodológicas em torno delas.

Palavras-chave: Bibliometria. Michel de Certeau. Estudos Organizacionais.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the national scientific production in the organizational studies in Administration that articulate the ideas of Michel de Certeau as theoretical basis. To achieve this purpose we performed a bibliometric survey. We delimited the researches at *SPELL (Electronic Library of Scientific Periodicals)* indexer. Therefore, in the consult of the curricula in *lattes* platform of the guiding researchers that approached the subject. We have identified and read 41 articles that cite the author, however, only 28 articles were selected for the analysis, considering that others did not adopted Michel de Certeau as the analytical axis, only mentioned the author in a punctual way. The results indicated the ideas of Michel de Certeau are under development in the field of the Administration and have potential of

¹ Mestrando(a) em Administração pela Universidade Federal do Espírito Santo (PPGADM/UFES)

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGADM /UFES)

* Autor de correspondência: talitaafernandes16@gmail.com

expansion. However, sometimes the author ideas have inconsistencies in their uses and methodological articulations.

Keywords: Bibliometry. Michel de Certeau. Organizational Studies.

1 INTRODUÇÃO

As noções de *homo economicus* e *homo socialis* perderam espaço no campo da administração, deslocando o entendimento do mundo social organizacional para a lente dos estudos baseados em práticas sociais (RECKWITZ, 2002). O campo dos estudos baseados em práticas é permeado por polissemias, isto é, diversas epistemologias são dialogadas em meio a essa perspectiva, assumindo como ponto em comum uma ontologia das práticas para a compreensão dos diferentes universos organizacionais (GHERARDI, 2016). Dentro desse entendimento, Certeau (1994) é visto como um importante autor que contribui teoricamente para esse campo (FELDMAN; ORLIKOWSKI, 2011), sendo necessário desenvolver com maior profundidade suas articulações em meio a essa abordagem (BISPO, 2013).

A virada para a prática ocasionou uma espécie de ruptura em aspectos ontológicos, epistemológicos e metodológicos que permeiam os estudos organizacionais, no sentido de deslocar o entendimento do mundo social para o nível das práticas sociais (BISPO, 2013; FELDMAN; ORLIKOWSKI, 2011; CORRADI; GHERARDI; VERZELLONI, 2010). Em uma revisão bibliométrica sobre os estudos baseados em prática no Brasil, Bispo, Soares e Cavalcanti (2014) destacaram os principais autores utilizados nas esferas dos estudos organizacionais, evidenciando um cenário de desenvolvimento de estudos baseados em práticas por parte de acadêmicos brasileiros. Todavia, nos achados dos autores não foram citados e analisados os estudos que se baseiam em Michel de Certeau que, sem dúvida, é um importante teórico da prática contemporânea (FELDMAN; ORLIKOWSKI, 2011; SILVA; CARRIERI; SOUZA, 2012; SANTOS; ALCADIPANI, 2015).

Admitindo essa lacuna e considerando que se faz necessário aprofundar os debates de Certeau (1994) em meio aos estudos organizacionais de modo geral, e aos estudos baseados em práticas especificamente (BISPO, 2013), investigamos a partir dessa pesquisa o seguinte questionamento: Qual é a produção acadêmica brasileira em administração, considerando como embasamento principal a teoria social de Michel de Certeau no campo dos estudos organizacionais?

A contribuição da teoria social de Certeau (1994) contrariamente a outros teóricos de sua época (GIARD, 1994), dá vozes aos sujeitos esquecidos pela história, por meio de narrativas que contemplem suas “artes de fazer”, ou melhor, as “artes de sobrevivência” daqueles considerados mais fracos nas estruturas sociais (DURAN, 2012). Certeau (1994) sugere que os investigadores mergulhem no cotidiano da vida social, de modo a interpretar na invisibilidade das práticas aquilo que se encontra no consumo não passivo dos sujeitos a ordens estabelecidas, erguidas de um lugar próprio. Desta forma, os conceitos de espaço, lugar, próprio, outro, estratégias e táticas são de fundamental importância para o conhecimento da vida cotidiana (CERTEAU, 1994), ao permitir descortinar a capacidade dos sujeitos de rejeitarem ordens estabelecidas em micro situações.

As contribuições de Certeau (1994) para os Estudos Organizacionais permitem a realização de leituras alternativas que propiciam a desnaturalização de fenômenos importantes, contrariando modelos universalmente ditados pelo *mainstream*. As noções de gestão (CARRIERI *et al.*, 2014; BARROS; CARRIERI, 2015) e estratégia (SILVA; CARRIERI; JUNQUILHO, 2011;

SILVA; CARRIERI; SOUZA, 2012), entre outras, com o auxílio das ideias de Michel de Certeau, sofrem um deslocamento para a compreensão dos aspectos cotidianos que as envolvem. Estes termos passam a ser tratados de modo heterogêneo, contradizendo modelos que tendem a universalizar maneiras corretas de se executar, por exemplo, a gestão e a estratégia nas organizações. Para investigar esses e outros usos das ideias de Michel de Certeau realizadas por acadêmicos brasileiros em administração, este artigo tem como objetivo discutir a produção científica nacional nos estudos organizacionais em administração, que articulam as ideias do autor como base teórica.

A fim de se atingir o objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa no período de março a junho de 2016 no indexador de artigos da área da Administração no Brasil *SPELL* (*Scientific Periodicals Electronic Library*). Foi utilizada a busca “Certeau” nos tópicos: título do documento, resumo, palavra chave e autor citado. Nesse percurso, foram encontrados 21 artigos. Posteriormente, realizou-se uma busca na plataforma *lattes* dos currículos dos autores dos artigos identificados, em busca de publicações não incluídas no *SPELL*, mas que tratam do foco desse estudo. Identificamos, então, outros 20 artigos que citavam Certeau no corpo do texto. Após a leitura integral de todos os 41 artigos, 28 foram selecionados para análise, por articularem os escritos de Certeau (1994) como base teórica na construção dos argumentos. Esses 28 artigos foram analisados e discutidos ao longo deste estudo.

Para organizar essa discussão, após esta introdução apresentamos a teoria social de Certeau e suas interfaces com os estudos organizacionais. Em seguida descrevemos os aspectos metodológicos adotados na construção dos dados. Logo após, realizamos as análises com base em três quesitos (aspectos gerais, dimensão metodológica e dimensão teórica), tratados em três tópicos distintos. O tópico posterior contém uma análise qualitativa das publicações, no intuito de tecer um panorama da produção acadêmica em estudos organizacionais no Brasil, que se utilizam das ideias de Michel Certeau. Por último, as considerações finais tentam tecer contribuições significativas frente ao levantamento realizado.

2 A PRÁTICA E O MUNDO COTIDIANO EM MICHEL DE CERTEAU

Michel de Certeau, jesuíta, historiador, estudioso da linguística, da psicologia lacaniana, crítico da epistemologia e ciência tradicionais, relativiza a noção de verdade ao intrigar e desconsertar os pensamentos predominantes de sua época (GIARD, 1994). Essas características centrais da constituição do pensamento de Certeau na proposta de sua teoria social ficam evidentes em seus escritos, ao tratarem o cotidiano e a cultura como estruturas heterogêneas e em permanente construção (CERTEAU, 1986; 1994; 1996; 2012). A grande distinção de sua obra é dar vozes a heróis do anonimato, sujeitos comuns, mas que, nas entrelinhas do cotidiano, conseguem tecer suas próprias histórias através de seus atos de resistência (DURAN, 2012), constituindo a cultura na heterogeneidade das práticas.

Em 1972 Michel de Certeau atuou como relator do Colóquio Internacional de *Arc-et-Senans*, que visava preparar um encontro entre ministros, voltado para a definição da política cultural da Europa. Já em 1974, o autor reuniu os relatórios produzidos no colóquio, com outros trabalhos, na obra “A cultura no plural” (GIARD, 1994). Este livro é uma coletânea de textos na qual o autor evidencia a justaposição de sua tarefa inicial, ou seja, Certeau (2012) desconstrói a noção de cultura nessa obra ao enfatizar que esta não é um produto disponível para consumo imediato. Para Certeau (2012), a cultura nasce e é constituída nas práticas cotidianas, ou seja, a cultura tem como ponto central a heterogeneidade na sua constituição, que se realiza

por meio das “artes de fazer” dos indivíduos, em um estado de permanente construção (GIARD, 1994).

A evidência desta característica do pensamento de Certeau fica exposta nos dois volumes de “A invenção do cotidiano” (CERTEAU, 1994). No primeiro volume, “artes de fazer”, fica claro o seu intento em fornecer uma base teórica que evidencie os caminhos para a compreensão do universo cotidiano por meio das práticas, da inventividade dos indivíduos, através do seu posicionamento em compreender na profundidade da invisibilidade do dia a dia, as artes de fazer daqueles sujeitos esquecidos pela história (GIARD, 1994).

Nesta obra, portanto, Certeau (1994) evidencia conceitos centrais ao entendimento de sua teoria social, tais como: lugar, espaço, estratégia e tática (DURAN, 2012). Lugar é a propriedade de um próprio, isolado, que indica uma relação de estabilidade e poder, tal como o define Michel de Certeau.

Um lugar é a ordem (seja qual for) segundo a qual se distribuem elementos nas relações de coexistência. Aí se acha portanto excluída a possibilidade, para duas coisas, de ocuparem o mesmo lugar. Aí impera a lei do “próprio”: os elementos considerados se acham uns ao lado dos outros, cada um situado num lugar “próprio” e distinto que define. Um lugar é portanto uma configuração instantânea de posições. Implica uma indicação de estabilidade. (CERTEAU, 1994, p.201).

Considerando a concepção de lugar para o autor, a definição de espaço dada por Certeau (1994, p.202) consiste em afirmar que “o espaço é um lugar praticado”. Segundo Certeau (1994) os sujeitos habitam os lugares por meio de práticas cotidianas, os transformando diariamente em micro ações oportunas, que não rompem com os lugares de poder, mas os tornam vivos em situações de apropriação. Tendo em vista essa definição, o espaço para Certeau (1994) é o que dá vida aos lugares erguidos pela lei do próprio. Como visto, ambos não são dimensões antagônicas, podendo fazer parte de uma mesma definição de ambiente físico.

Essas definições auxiliam estudos em administração que tendem a analisar os diferentes espaços da vida urbana. Assim, investigando os espaços intermediários cristalizados em bares e restaurantes na cidade de Fortaleza, Ipiranga (2010) analisa diferentes manifestações culturais nesses espaços de transição, voltando ao cotidiano para compreender como esses se diferem das projeções oficiais da cidade, indicando que os gestores devem considerar compreender essas manifestações como desafios futuro para suas funções. Em direção semelhante, Xavier *et al.* (2012) analisaram os relatos cotidianos de mascates e caixeiros viajantes, indicando que os imaginários desses sujeitos são constituídos nas relações de espaço, lugar, não lugar e entre-lugares.

Outro importante conceito para Michel de Certeau são as estratégias sociais que ocorrem, por exemplo, na administração das empresas (SILVA; CARRIERI; SOUZA, 2012). As estratégias são mecanismos de articulação, que condicionam relações de forças e dominação, ao impor certa ordem, a partir daquele lugar, na estrutura social (CERTEAU, 1994). Dessa forma, as estratégias condicionam a estrutura de dominação nos contextos sociais. A noção de estratégia em Certeau (1994) se aproxima do que Michel Foucault concebera como poder (DURAN, 2012).

Chamo de estratégia o cálculo das relações de força que se torna possível a partir de um momento que um sujeito de querer e poder é isolável de um ambiente. Ela postula um lugar capaz de ser circunscrito como um próprio e portanto capaz de servir de base a uma gestão de suas relações com uma exterioridade distinta. (Certeau, 1998, p. 46).

Contudo, Certeau (1994) dá mais destaque à questão da resistência, quando se volta para a discussão de que o consumo dos elementos erguidos nos lugares próprios de estratégias não se dá de maneira passiva. Certeau (1994) evidencia os espaços de transgressão, em que os sujeitos se utilizam de elementos das confecções estratégicas para realizar micro ações, que rearticulam estes mesmos elementos em benefícios próprios. Dessa forma, para Certeau (1994), o espaço é o lugar (próprio) praticado. Essa transformação de lugares em espaços de transgressão por meio de ações astutas que rearticulam a lógica de poder em micro situações no cotidiano, Michel de Certeau denomina de táticas (DURAN, 2012; CARRIERI *et al.*, 2014). As táticas, portanto, são atos de resistência, por meio da capacidade de subverter as situações que acontecem na invisibilidade do cotidiano. A tática é o elemento central e distintivo do pensamento certeuaniano (DURAN, 2007).

Considerando os elementos expostos, para Certeau (1994) não existe espaço sem lugar, ou seja, táticas sem estratégias, nem mesmo o movimento inverso. A vida cotidiana para o autor é permeada por estes elementos de modo que táticas e estratégias podem se reconfigurar, isto é, táticas se transformam em estratégias e estratégias em táticas. Os sujeitos no cotidiano de Certeau (1994), ora podem estar estabelecidos em locais próprios na condição de estrategistas, ora realizando táticas nos espaços de transgressão. É em meio a esta articulação, evidenciada pela heterogeneidade da vida cotidiana (CERTEAU, 1996), que a cultura se constrói diariamente (CERTEAU, 2012).

Isso é reforçado na obra “A invenção do cotidiano 2: morar, cozinhar” que evidencia as reflexões do primeiro volume, em torno de práticas comuns, como o enfoque nas artes de fazer em torno do cozinhar e os diferentes usos dos espaços urbanos (habitar) na França. Neste sentido, as estratégias e táticas são analisadas nas dimensões práticas (CERTEAU, 1996) em atividades do cotidiano, corroborando com as aplicações conceituais do primeiro volume da obra.

Em linhas gerais, a relação entre estratégias e táticas pode ser aplicada à investigação de uma multiplicidade de espaços no âmbito da administração, evidenciando cotidianos organizacionais complexos e heterogêneos. Por exemplo, no gerencialismo universitário (ANDERSON, 2008), em laboratórios de pesquisas (CUNHA; GOMES; BICALHO, 2009), em mercados e feiras (SILVA; CARRIERI; SOUZA, 2013; CARRIERI *et al.*, 2012) e sobre grupos de teatro (SOUZA; CARRIERI, 2011). Essas articulações vão em direção ao pensamento de Certeau (1998) em evidenciar a heterogeneidade da vida cotidiana pela leitura das práticas sociais.

Em resumo, conforme salientado na introdução dessa pesquisa, os ensinamentos de Michel de Certeau têm provocado rupturas a temas considerados caros às teorias sociais. Assim, uma vez que a Administração se insere na área das ciências sociais aplicadas, também foi influenciada por essas contribuições. No que se refere ao campo de estudos organizacionais no Brasil, foco deste estudo, as ideias do autor foram utilizadas para uma revisão de diversos conceitos ou concepções teóricas. A gestão foi compreendida por meio de aspectos ordinários, a partir de uma leitura incomum, deslocando seu entendimento para a vida cotidiana e para as histórias de gestores esquecidos pela Administração (JUNQUILHO *et al.*, 2012; CARRIERI *et al.*, 2014; BARROS; CARRIERI, 2015). A estratégia foi vista em uma relação de diálogo entre os contextos macro e micro de análise, evidenciando a heterogeneidade presente no cotidiano dos estrategistas (SILVA; CARRIERI; JUNQUILHO, 2011; SILVA; CARRIERI; SOUZA, 2012). As ideias de Certeau (1994) foram utilizadas para tratar a cultura organizacional em um contexto prático, investigando vidas cotidianas nas organizações, de modo a considerar as noções de espaço e território como mecanismo de análise para este fenômeno (MENDES; CAVEDON, 2012).

Esses e outros usos das ideias do autor no campo de estudos organizacionais são investigados ao longo deste artigo, a partir da metodologia descrita a seguir.

3 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliométrica, voltada a analisar um conjunto de publicações a partir de técnicas quantitativas (ARAÚJO, 2006). Utilizamos no escopo deste estudo a análise de frequência e perfis de percentagens a partir do agrupamento dos dados. Contudo, a proposta deste artigo também corrobora com a tendência de estudos bibliométricos que abordam, ao mesmo tempo, os dados por meio de uma análise qualitativa (ARAÚJO, 2006), que consistiu em um confronto teórico entre os artigos analisados e as propostas centrais nas obras de Michel de Certeau.

A fim de delimitar o processo de coleta de dados, a primeira etapa consistiu em uma pesquisa no indexador SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*). A escolha se justifica pelo fato desta plataforma se destinar a condensar artigos da área de Administração. Dessa forma, foram realizadas buscas intituladas “Certeau” nos seguintes tópicos: título do documento, resumo, palavra chave e autor citado. As buscas foram direcionadas a contemplar artigos que articulem as ideias de Michel de Certeau como fio condutor. Foram mapeados 21 artigos como parte da primeira etapa de coleta de dados.

Como segundo instrumento de coleta, realizamos buscas nos currículos lattes dos autores encontrados na primeira etapa, objetivando encontrar outros artigos que citavam alguma obra de Michel de Certeau nas referências bibliográficas. A escolha por esta etapa se justifica pelo potencial de encontrar publicações que não estão incluídas no SPELL, mas que se inserem na área de estudos organizacionais, ampliando o esforço na construção da base de dados. A partir desta pesquisa realizada nos currículos lattes dos autores, foram mapeadas mais 20 publicações que citavam as obras de Michel de Certeau.

Do total de 41 publicações mapeadas, após a leitura aprofundada de cada uma delas, foram descartados 13 artigos, uma vez que os escritos não articulavam como base a abordagem teórica de Michel de Certeau, foco deste artigo, utilizando como base abordagens de outros autores. Os dados dos 28 artigos restantes foram categorizados (BARDIN, 2006) de modo a contemplar três quesitos de análise: (1) aspectos gerais; (2) dimensão metodológica; (3) dimensão teórica.

Cabe salientar que os aspectos gerais aqui investigados se referem aos dados das publicações, tais como o ano de publicação, nível da revista no sistema de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (conhecido como Qualis CAPES) e os autores dos textos. Na dimensão metodológica foram analisados os tipos de pesquisa (teóricas ou empíricas) utilizados, assim como as estratégias e instrumentos de coletas de dados. No quesito dimensão teórica foram analisadas as obras citadas, os autores correlacionados e os principais conceitos utilizados nos textos.

Os dados quantitativos foram organizados no software Microsoft Excel 2013, permitindo o tratamento e a organização da apresentação dos dados por meio do uso de tabelas e gráficos. Ainda na concepção quantitativa utilizamos a nuvem de palavras como ferramenta de tratamento dos dados. A nuvem de palavras é uma figura composta por textos e suas frequências nos dados, comumente utilizada para analisar dados textuais (MATHEWS *et al.*, 2015). As palavras são representadas por tamanhos proporcionais à repetição, quanto maior a frequência delas no texto, maior o tamanho que elas são representadas na figura. A ferramenta

utilizada para a operacionalização da nuvem de palavras foi a *Word Art*, uma geradora online de nuvens de palavras disponível no site <https://wordart.com/>.

Após a apreciação dos quesitos supracitados, foi realizada uma análise qualitativa do conteúdo das publicações. Nesta análise realizamos um confronto teórico com dois focos distintos. Um deles se deu entre as publicações brasileiras aqui destacadas e o outro foi caracterizado por um confronto teórico entre estas publicações e as obras de Michel de Certeau, para discutir inconsistências teóricas e metodológicas.

Com base no uso conjunto dessas abordagens e ferramentas foi possível construir a análise apresentada a seguir.

4 ASPECTOS GERAIS DAS PUBLICAÇÕES ANALISADAS

A produção acadêmica em estudos organizacionais no Brasil, baseada teoricamente nos escritos de Michel de Certeau, pode ser considerada como tendo uma base teórica emergente e ainda não consolidada nos estudos organizacionais brasileiros. A primeira produção identificada foi publicada em 2008, e o ápice de publicações ocorreu no ano de 2015, com 8 artigos no total, conforme indicado na figura 1. Aproximadamente 90% das publicações foram realizadas entre 2011 e 2015, corroborando com o entendimento de que o uso das ideias do autor nos estudos organizacionais brasileiros ainda está em desenvolvimento, principalmente considerando o baixo quantitativo de textos em geral mapeados nesta pesquisa.

Figura 1 - Quantidade de artigos por ano de publicação.



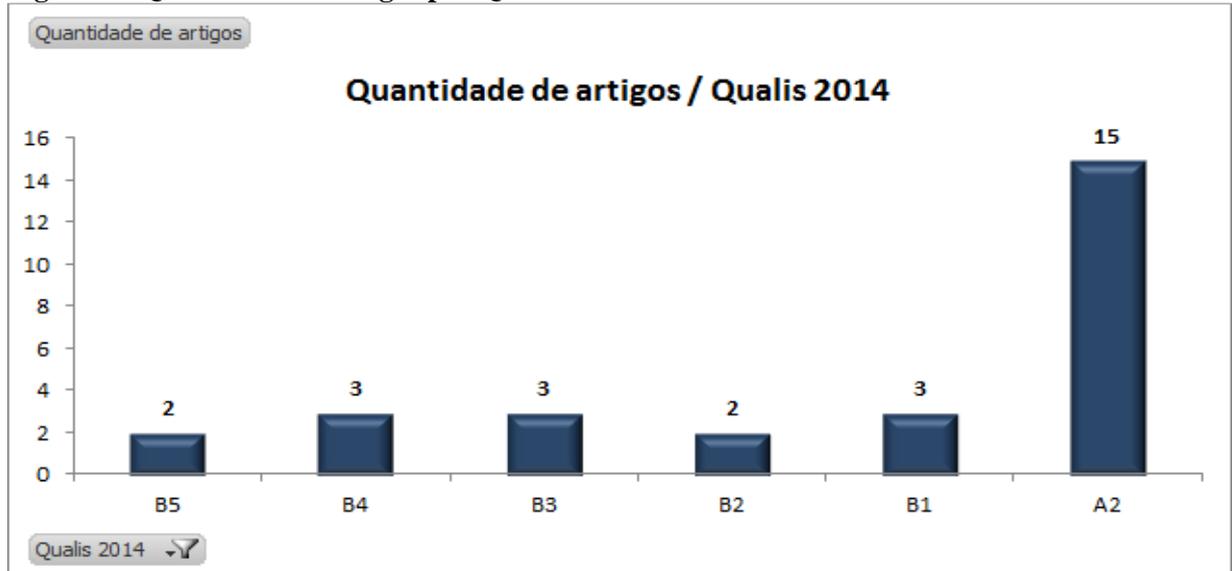
Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

Considerando a avaliação no Qualis CAPES dos periódicos nos quais os artigos coletados foram publicados, tendo em vista que periódicos mais bem avaliados tendem a ser mais exigentes nas avaliações realizadas por editores e entre os pares avaliadores, podemos afirmar que os estudos baseados em Michel de Certeau têm tido êxito em atingir o grau de exigência máximo dentre os periódicos brasileiros da área. Esse argumento se sustenta no fato de que encontramos 15 publicações de Qualis CAPES A2 (nível máximo dentre todas as revistas

nacionais), representando 53% do total de artigos coletados. Os demais artigos foram distribuídos: 11% B1; 7% B2; 11% B3, 11% B4 e 7% B5. Os dados estão representados em termos quantitativos na figura 2.

Em relação às revistas em que foram publicados os artigos, destacamos que a Revista de Administração (FEA-USP), de Qualis A2, possui o maior quantitativo de artigos, somando 5 publicações no total. Com três publicações encontramos as revistas: Gestão & Conexões; RAM - Revista de Administração Mackenzie; RAE - Revista de Administração de Empresas, de Qualis B4, B2 e A2, respectivamente.

Figura 2 - Quantidade de artigos por Qualis.



Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

No quadro 1, sintetizamos os principais autores das publicações que fazem o diálogo entre Michel de Certeau e os estudos organizacionais brasileiros e suas instituições de origem. Dois pesquisadores se destacam, são eles: Alfredo Rodrigues Leite da Silva e Alexandre de Pádua Carrieri, das instituições UFES e UFMG, respectivamente. Estes autores possuem os números mais representativos de publicações estabelecendo esse diálogo, sendo considerados os principais articuladores das propostas de Michel de Certeau nos estudos organizacionais no Brasil. Destaca-se que as instituições consideradas como filiação dos autores foram aquelas mencionadas nos próprios artigos analisados.

Quadro 1 – Relação de autores

Autor	Instituição	Primeiro autor	Segundo autor	Terceiro Autor
Alfredo Rodrigues Leite da Silva	UFES	4	1	1
Alexandre de Pádua Carrieri	UFMG	3	9	2
Mariana Mayumi Pereira de Souza	UFMG	2	1	
Josiane Barbosa Gouvêa	UEM	2		
Gelson Silva Junquillo	UFES	1	1	1

Amon Narciso Barros	FGV	1	1
Ivana Benevides Dutra Murta	UFMG	1	1
Roberta Alvarenga de Almeida Vargas	UFES	1	1
Alexandre Santos Pinheiro	UFMG	1	
Arilton Marques Faria	UFES	1	
Edson Antunes Quaresma Júnior	UFMG	1	
Elcemir Paço-Cunha	UFJF	1	
Ernani Viana Saraiva	UFMG	1	
Fábio da Silva Rodrigues	UEM	1	
Isabel Cristina Sampaio	FUCAPE	1	
Josiane Silva Oliveira	UFRGS	1	
Juliana Cristina Teixeira	UFSJ	1	
Luciano Mendes	UFMG	1	
Patrícia Bernardo	UEM	1	
Silvana Anita Walter	PUC (PR)	1	
Wesley Silva Xavier	UFMG	1	
Elisa Yoshie Ichikawa	UEM		3 1
Neusa Rolita Cavedon	UFRGS		2
Daniel Lanna Peixoto	UFMG		1
Dênis Alves Perdigão	UFJF		1
Flávia Aparecida Gomes	UFJF		1
Giselly Hofmann Miotto	UFES		1
Graziela Furtado	PUC (RJ)		1
Luiz Alex Silva Saraiva	UFMG		1
Nayara Emi Shimada	UEM		1
Paulo Otávio Mussi Augusto	PUC (PR)		1
Eloisio Moulin de Souza	UFES		2
Ana Rosa Camilo Aguiar	UFMG		1
Gustavo Cesar Oliveira Lima	UFMG		1
Rafaela Costa Cruz	UFU		1
Renata de Almeida Bicalho	UFMG		1
Sérgio Augusto Pereira Bastos	PUC (RJ)		1
Tereza Cristina Peixoto	UNA		1

Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

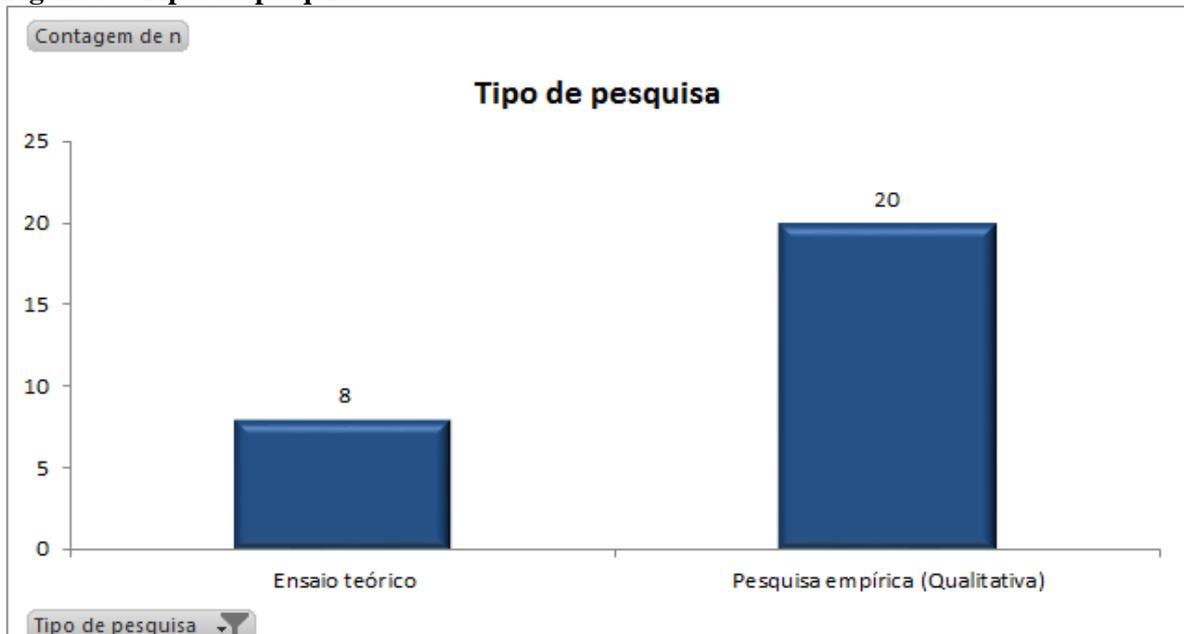
A própria fecundidade das obras de Certeau fez com que os usos de suas contribuições por parte desses autores listados no quadro 1 tomassem formas diversas, tanto na dimensão metodológica quanto teórica.

5 DIMENSÃO METODOLÓGICA

Dentro da dimensão metodológica o primeiro aspecto analisado foi referente às delimitações empíricas em termos do *locus* dos estudos. As pesquisas foram, em grande maioria, localizadas em organizações que fogem ao escopo tradicional dos estudos na área de administração, tais como: feiras, mercados, cooperativas, organizações escolares, organização circense e grupos de teatro. Alguns estudos se voltam para atividades profissionais que também fogem do foco tradicional da área de Administração, tais como: catador de material reciclável e, mascates e caixeiros viajantes. Todos os estudos empíricos foram articulados em torno das práticas, ou seja, nos diferentes *locus* e atividades profissionais delimitados as práticas são utilizadas como nível de análise básico, o que corrobora com a chamada virada para as práticas nos estudos organizacionais (RECKWITZ, 2002).

Tais estudos empíricos predominaram dentre as publicações. Como evidenciado na figura 3, entre os 28 artigos encontrados, 20 deles são pesquisas empíricas. Tal fato pode ocorrer devido à própria ênfase que Michel de Certeau dá para a análise do cotidiano. O predomínio de pesquisas empíricas vai em direção ao pensamento do autor, que defende a importância de estudarmos a heterogeneidade do cotidiano a partir das práticas culturais que ocorrem nessas dimensões de análise.

Figura 3 – Tipos de pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

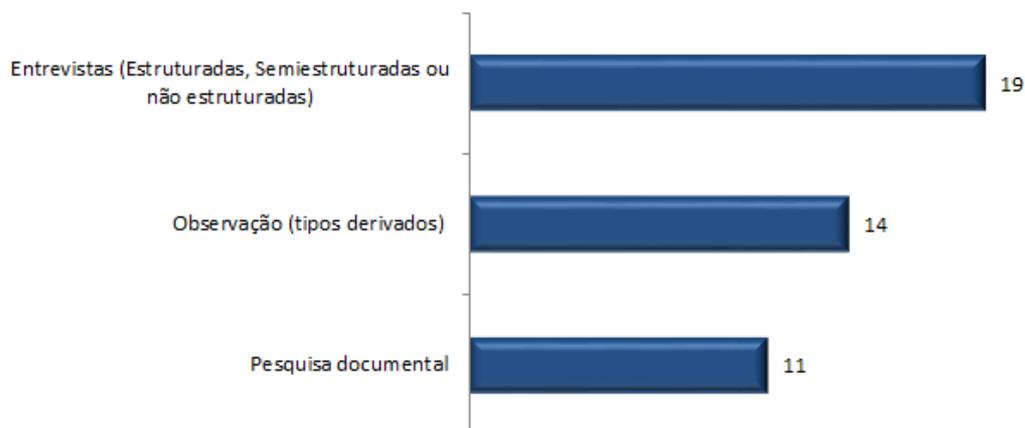
Considerando as 20 pesquisas empíricas, a figura 4 revela a frequência das metodologias utilizadas nestes estudos. Vale salientar que na figura 4, quando mais de uma técnica de coleta

de dados foi utilizada em um mesmo estudo, todas as técnicas foram pontuadas. Os dados demonstram que os instrumentos de coleta de dados mais utilizadas são a entrevista e a observação. A entrevista pode ser considerada um processo de interação social que, embora para o pesquisador ela possua a finalidade da pesquisa em si, para o pesquisado a entrevista pode representar um significado diferente (GOODE; HATT, 1977). Dentro dessa interação e produção de significado, temos duas ou mais pessoas envolvidas no processo da entrevista, com suas trocas levando à produção de informações na interação entre entrevistado e entrevistador (DENZIN; LINCOLN, 2011), desse processo surgem os relatos do cotidiano investigado. Aqui cabe destacar a importância das contribuições dos estudos de Certeau (1994) quando trata da relação entre os relatos e a produção do cotidiano, um entendimento que oferece um ponto de partida profícuo para utilizar da interação em entrevistas, entre pesquisador e pesquisado, para entender o cotidiano e suas práticas, mas não como um caminho a ser utilizado isoladamente. O autor considera a narrativa como uma maneira de fazer, ou seja, como mais uma das práticas entrelaçada no cotidiano.

A observação como técnica de coleta de dados consiste no processo pelo qual o pesquisador realiza a observação do contexto em que o pesquisado está inserido, e durante esse processo o pesquisador pode articular desde uma intenção de não participar diretamente das atividades até buscar uma participação direta e ativa das atividades cotidianas. De qualquer maneira, é importante realçar que não apenas durante o processo de observação participante ocorre a influência do pesquisador sob o cotidiano do pesquisado, uma vez que o fato do observador estar em campo já altera a realidade a ser observada (MALINOWSKI, 1997). De maneira inversa, o pesquisador também sente os efeitos da observação, e à medida que se insere no cotidiano pesquisado, ocorre certo processo de aculturação, potencializando sua capacidade para reavaliar suas ideias pré-concebidas, antes de sua inserção em campo (SILVA; FANTINEL, 2014).

Com base nas ideias de Certeau (1994) podemos ainda conceber que pela via da observação o pesquisador produz o cotidiano, em conjunto com os demais atores, e o relata. Desta forma, esta técnica confere aos estudos que utilizam como base teórica as contribuições de Certeau (1994) a compreensão de um processo de produção do cotidiano que inclui a visão de mundo do pesquisador imersa na vida cotidiana investigada e nas visões de mundo produzidas por atores nesse cotidiano.

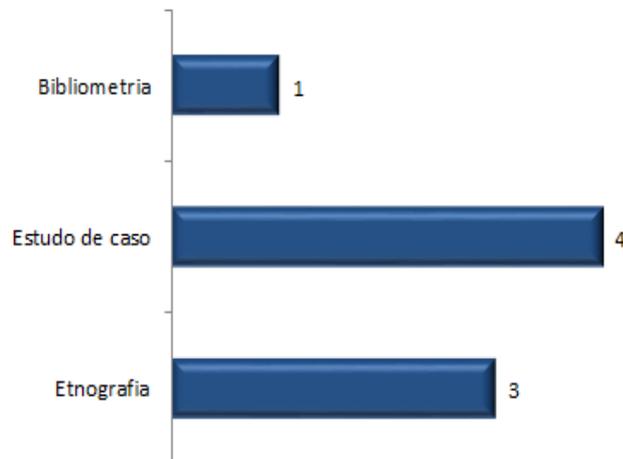
Figura 4 – Instrumentos de coleta de dados



Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

Tais contribuições da lente teórica de Certeau (1994) também fundamentam a associação das duas técnicas acima descritas para dar lugar aos sujeitos marginalizados. Em contrapartida, a figura 5 nos permite observar que a etnografia, estratégia de pesquisa que se propõe a vivenciar o cotidiano dos sujeitos com substancial diferença no grau dos sentimentos do pesquisador que são expostos durante a análise dos dados e a apresentação dos resultados (LEITE-DA-SILVA; FANTINEL, 2014), foi pouco utilizada entre os artigos encontrados (3 em 20 artigos analisados). Apenas 8 dos 20 artigos empíricos analisados mencionaram a estratégia de pesquisa, em que a mais utilizada foi a realização de estudos de caso. Cabe destacar também a citação do autor em um estudo bibliométrico sobre a institucionalização da estratégia como prática nos estudos organizacionais (WALTER; AUGUSTO, 2011), o que vai de encontro a afirmação de que os escritos Certeau (1994) auxiliam na desnaturalização de fenômenos tradicionais às esferas administrativas.

Figura 5 – Estratégias de pesquisa



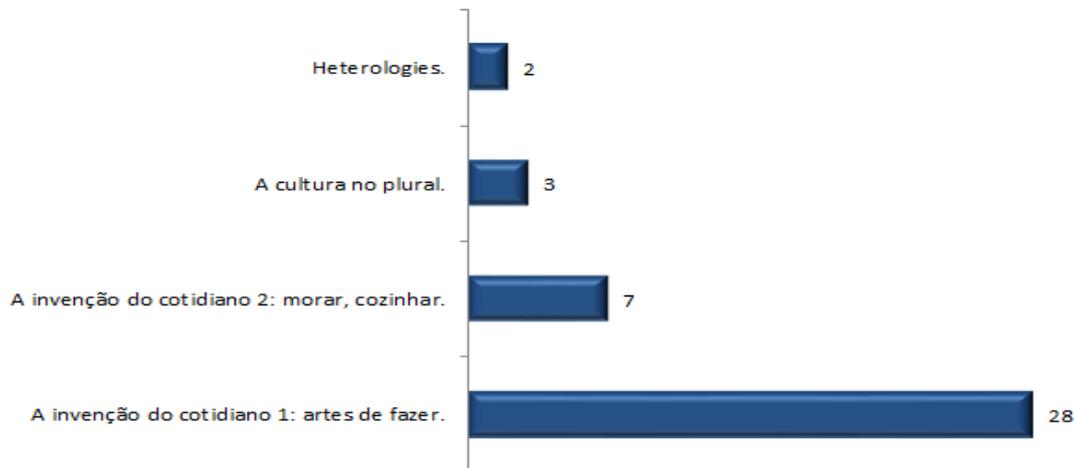
Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

Essa heterogeneidade, evidenciada nas figuras 4 e 5, não aparece apenas na dimensão metodológica. Os autores que usaram as contribuições certeunianas também apresentaram certa heterogeneidade na dimensão teórica. Isso ocorre mesmo quando observamos que uma das obras do autor está presente em todos os artigos identificados, pois as articulações teóricas em torno dessas obras são diversas.

6 DIMENSÃO TEÓRICA

No que tange às articulações teóricas nos artigos, observamos que em todas as publicações a obra “A invenção do cotidiano 1: artes de fazer” foi citada. Nesta obra Certeau (1994) articula os principais conceitos para o entendimento de sua teoria social, tais como os conceitos de estratégia e tática, os mais utilizados nos estudos organizacionais no Brasil (figura 8). Em menor proporção foram citadas “A invenção do cotidiano 2: morar, cozinhar”, “A cultura no plural” e “*Heterologies*”.

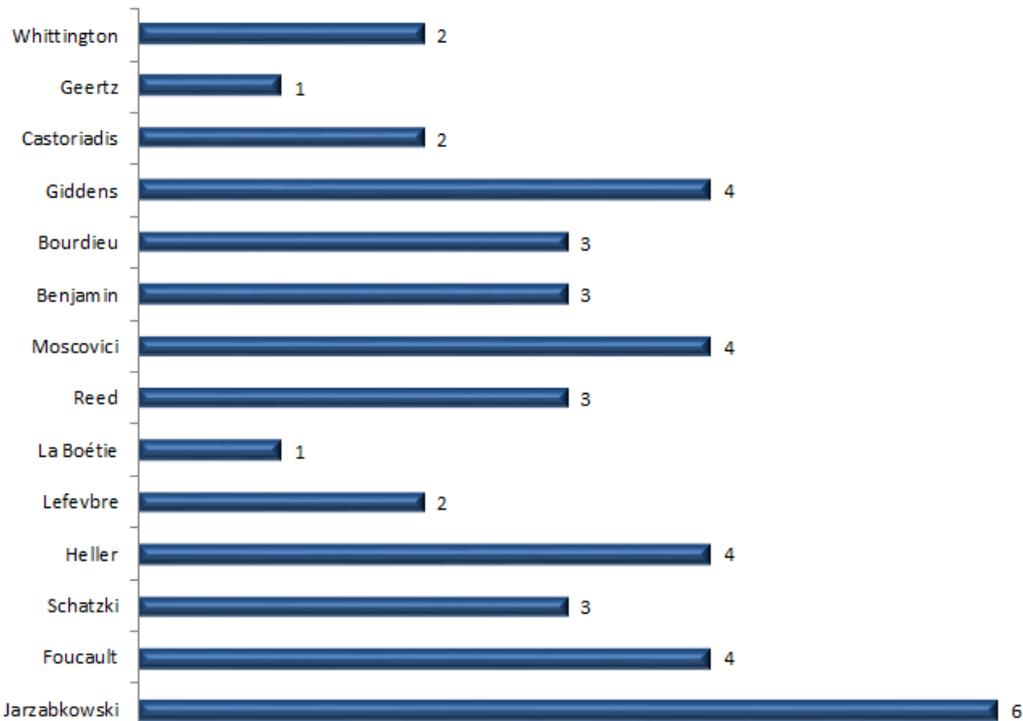
Figura 6 – Obras citadas.



Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

Em torno das obras aqui analisadas, dentre as 40 citações das obras de Certeau, observamos que o livro “A invenção do cotidiano 1: artes de fazer” foi citado 28 vezes, ou seja, o quádruplo de vezes do que o segundo livro mais citado, qual seja “A invenção do cotidiano 2: morar, cozinhar”. Já as obras “*Heterologies*” e “A cultura no plural” e foram citadas apenas 2 e 3 vezes, respectivamente. Uma explicação para alguns artigos articularem apenas a obra “A invenção do cotidiano 1: artes de fazer” do autor seria o fato de os conceitos centrais da proposta de investigação do cotidiano estarem apresentados neste livro. Contudo, cabe destacar que a articulação do volume 2 permite discutir contribuições a partir das aplicações dos conceitos apresentados especificamente no volume 1. Além disso, não é possível ignorar que as outras duas publicações mencionadas, entre outras, permitem ter uma visão geral das ideias de Certeau em relação a diversos conceitos e campos do conhecimento, tais como cultura, história e discurso.

Os estudos analisados, em sua grande maioria, se centram nas ideias de Michel de Certeau para tratar da prática cotidiana dentro da abordagem da estratégia como prática social (SILVA; CARRIERI; JUNQUILHO, 2011; SILVA; CARRIERI; SOUZA, 2012), em uma ótica na qual a prática articulada em estratégias e táticas cotidianas é considerada também como produtora de estratégias em organizações. Dentre esses estudos a autora mais citada em conjunto com Michel de Certeau é Jarzabkowski (2005), que se volta para o estudo da estratégia como prática nos estudos organizacionais. Outros autores também se destacam, tais como os estudiosos do cotidiano Heller e Lefebvre, e também outros teóricos considerados como da prática, nomeadamente Giddens, Schatzki, Bourdieu e Foucault (BISPO; CAVALCANTI; SOARES, 2014).

Figura 7 – Principais autores correlacionados

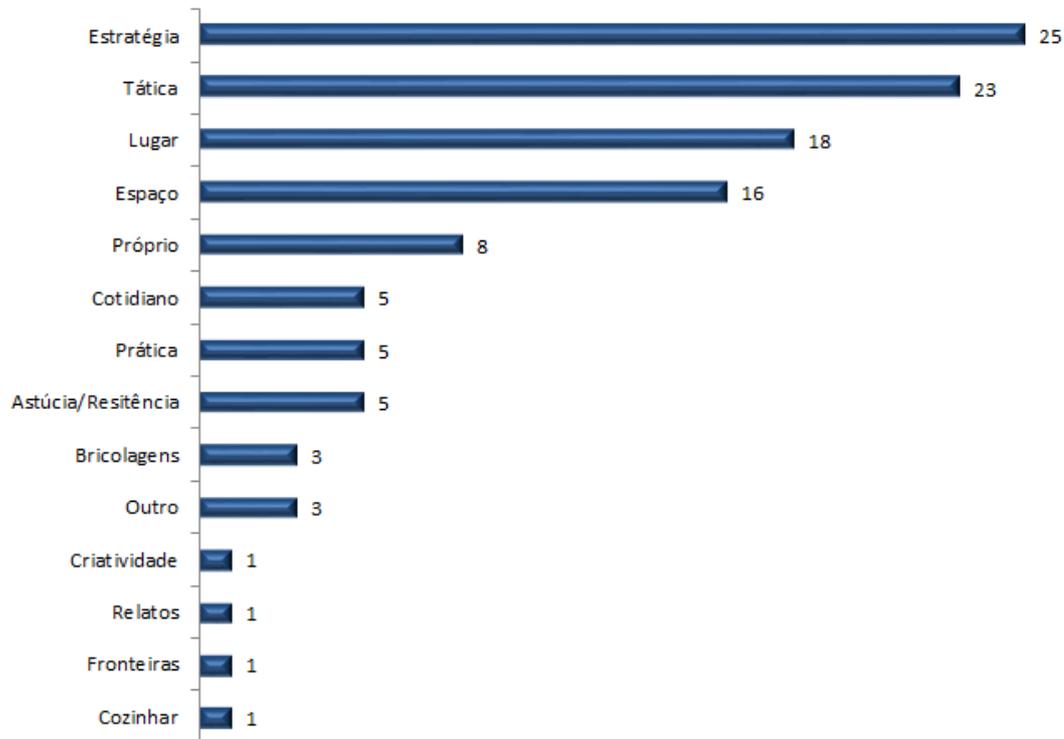
Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

A figura 8 representa uma nuvem de palavras dos conceitos mais abordados entre os artigos analisados neste levantamento bibliométrico. Observamos que os conceitos de estratégia, tática, lugar e espaço são os mais recorrentes dentre as publicações que utilizam Michel de Certeau como lente teórica. A coerência na utilização de tais conceitos, segundo Duran (2012), está no fato de serem concepções centrais para o entendimento dos escritos e das contribuições do autor. A partir do levantamento dos conceitos, podemos observar novamente o destaque que os autores deram à obra “A invenção do cotidiano 1: artes de fazer”, uma vez que os conceitos mais citados estão presentes nesta obra.

Figura 8 – Principais conceitos articulados

Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

Figura 9 – Frequências dos principais conceitos articulados



Fonte: Elaborada pelos autores (2016)

A figura 9 revela que o conceito de Estratégia foi articulado em 25 artigos, sendo o mais frequente; seguido dos conceitos de tática (23 artigos), lugar (18 artigos) e espaço (16 artigos). Desta forma, percebemos as grandes contribuições do autor para a desnaturalização de fenômenos ambíguos e complexos às esferas da Administração. Grande parte das pesquisas tendem a articular os conceitos de estratégia e tática à noção de estratégia como prática social (JARZABKOWSKI, 2005) ou de gestão como prática social (REED, 1984). Essas leituras permitem a afirmação de que a teoria social de Michel de Certeau se encontra entrelaçada em correntes que se colocam contra o funcionalismo que permeia esses dois termos. Em relação ao primeiro, o termo estratégia não se refere apenas à estratégia no sentido que Certeau dá ao termo, pois também se refere às estratégias organizacionais articuladas em torno de estratégias e táticas dentro da concepção de Certeau, ou seja, de cálculos de relações de forças em práticas no cotidiano. Essa última articulação também foi recorrente em relação à abordagem da gestão como prática social a partir das contribuições do autor, uma vez que as ideias de Certeau permitem descortinar como a gestão também acontece fora dos parâmetros do *mainstream* (BARROS; CARRIERI, 2015). A análise dos artigos permite afirmar que tal articulação oferece visões mais heterogêneas e complexas sobre as noções de estratégia como prática social e de gestão como prática social.

7 ANÁLISE QUALITATIVA DAS PUBLICAÇÕES

A análise quantitativa das publicações permite afirmar que os conceitos mais presentes em torno dos textos analisados são: estratégias e táticas cotidianas. Como visto, estes conceitos

são de fundamental importância para a compreensão do cotidiano, de acordo com as orientações de Certeau (1994). Contudo, apesar da grande contribuição de Certeau (1994) em evidenciar o potencial de inventividade do fraco através das táticas, estas só podem ser concebidas a partir de elementos constituídos em locais de poder, isto é, através das estratégias. Dessa forma, os dois conceitos, além de centrais ao pensamento certeuniano, são indissociáveis em sua proposta de análise do cotidiano. Os próprios dados quantitativos apresentados na figura 9 já exprimem certo equívoco, uma vez que indicam a existência de artigos que tratam do conceito de estratégia, mas não articulam de maneira conjunta os conceitos de estratégia e tática cotidiana, algo necessário ao se basear na teoria social de Michel de Certeau.

Além disso, a leitura das publicações permite afirmar que em alguns textos, mesmo citando os conceitos de estratégia e tática cotidiana, ocorre certo privilégio a um deles, colocando o outro em segundo plano, o que fica evidente na confecção dos referenciais teóricos. À vista disso, temos dois tipos de equívocos, dependendo do conceito que é privilegiado: ao se enfatizar o conceito de táticas ocorre um equívoco nas atribuições conceituais que colocam em evidência os aspectos de resistência, sem explicitarem de maneira profunda os aspectos estratégicos que permitem a realização dessas astúcias cotidianas; ao se enfatizar o conceito de estratégias, alguns textos privilegiam o modo como são articuladas as noções de poder nos planos empíricos investigados, sem enaltecer a maneira como ocorrem os espaços de transgressão à ordem que, segundo Certeau (1994), se dão por meio de micro práticas dos sujeitos ordinários.

Por outro lado, os estudos que se centram nas estratégias e táticas cotidianas de Michel de Certeau, de maneira imbricada, sem enfatizar um em detrimento do outro, têm um efetivo potencial de revelar a dinamicidade da vida cotidiana. Em relação às práticas distintas, os mesmos sujeitos podem estar em posições de estrategistas ou realizadores de transgressão em um mesmo contexto social. Neste ponto, advogamos pela necessidade de estar explícito nos textos como as estratégias e táticas se dinamizam na vida cotidiana, sem cair no equívoco de privilegiar uma dimensão em detrimento da outra, ou se preocupar com uma simples categorização do que é estratégia ou do que é tática. Para Michel de Certeau estratégias e táticas fazem parte de um mesmo construto de análise e são indissociáveis para a compreensão da vida social.

A concepção das estratégias e as táticas cotidianas, como algo imbricado, oferece um caminho para que os estudos organizacionais possam considerar a dinâmica que envolve os diversos níveis organizacionais em torno do que está sendo estudado, no lugar de se restringirem a um nível. Por exemplo, Jarzabkowski (2005), a autora mais articulada com Michel de Certeau nos trabalhos aqui identificados, defende que na abordagem da estratégia como prática social (EPS) não se restringe ao nível diretivo. Entretanto, nas universidades pesquisadas em seu livro, "*Strategy as practice: an activity-based approach*", publicado em 2005, ela apresentou análises referentes apenas a esses níveis. Neste artigo defendemos que a análise das estratégias e táticas cotidianas potencializariam a realização efetiva do que foi defendido pela autora, mas que não foi operacionalizado empiricamente por ela.

Em outra publicação, Jarzabkowski e Spee (2009) defendem a necessidade de se atentar para quem realiza a estratégia, independentemente do praticante estar ou não em um nível diretivo ou estratégico, e evidenciaram a importância da abordagem da EPS tratar do que os estrategistas realizam e do que usam para essa realização. Neste artigo sustentamos que os conceitos de estratégia e tática de Certeau (1994), além de indissociáveis entre si, quando articulados com outras abordagens, como a da estratégia como prática, devem evidenciar as inter-relações entre as pessoas em diferentes níveis e os usos que realizam no cotidiano das

organizações (TURETA; LIMA, 2011), caminhando para um alinhamento epistemológico coerente com a compreensão da vida social narrada por Michel de Certeau.

Outro aspecto a ser criticado é a realização de estudos que investigam as práticas cotidianas em um plano empírico com a utilização exclusiva de entrevistas como técnica de coleta de dados como ocorre, por exemplo, no estudo de Xavier *et al.* (2012). Certeau (1994) dedica um capítulo de sua obra a revelar o que são relatos de espaço, ou seja, como ocorrem as realizações das táticas em micro ações oportunas, que se encontram na invisibilidade do cotidiano, por meio de práticas comuns. Sua orientanda e parceira de pesquisa Giard (1994) cita na introdução de sua obra a utilização de metodologias de origens etnográficas, a exemplo da observação participante, como técnica de coleta utilizada em seus estudos em parceria com Certeau (1994). Desta forma, acreditamos que a utilização exclusiva de entrevistas para o estudo das práticas cotidianas parece ser um caminho limitado, uma vez que o pesquisador não observará as práticas cotidianas no momento em que elas acontecem. Conforme salientam Santos e Alcadipani (2015), os estudos sob a visualização das práticas devem privilegiar técnicas de coleta de dados como a observação participante, que permitam visualizar como ocorrem as práticas no dia a dia. A utilização exclusiva de entrevistas pode priorizar os relatos narrados e manter algumas práticas na invisibilidade do cotidiano. Invisibilidade que Certeau (1994) nos convoca a descortiná-las.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi discutir a produção científica nacional nos estudos organizacionais em Administração que articulam as ideias de Michel de Certeau como base teórica. Para tanto, realizamos um estudo bibliométrico com o intuito de investigar três quesitos dos estudos (aspectos gerais, dimensão metodológica e dimensão teórica) e realizar a análise qualitativa das publicações.

A produção acadêmica sobre Michel de Certeau no âmbito dos estudos organizacionais no Brasil ainda ocorre de maneira tímida, uma vez que mapeamos apenas 28 artigos. Contudo, o volume de publicações atingiu seu ápice no ano de 2015, indicando que os estudos se encontram em fase de desenvolvimento. Esta afirmativa é corroborada pelo fato de que existe aceitabilidade dos pares às propostas de Michel de Certeau, ao considerarmos que a maioria das publicações foi realizada em revistas de Qualis A2 (índice máximo para revistas nacionais).

A constatação dessa aceitação se deu em conjunto com a do uso das contribuições do autor para ampliar o escopo dos estudos organizacionais. Os estudos aqui investigados indicam uma tendência de que a obra de Certeau é utilizada para investigar uma pluralidade de contextos organizacionais, além do escopo tradicional da Administração, por exemplo: circos; feiras de artesanato; catadores de materiais recicláveis; escolas; entre outros.

Todavia, nos despertou a atenção o fato de que nenhum estudo identificado se destinou a analisar as organizações entendidas como tradicionais pelo chamado *mainstream*, quais sejam, as empresas de médio e grande porte. Em meio a essa lacuna, advogamos pela necessidade de ampliação dos debates em torno da utilização da rica teoria social de Certeau (1994) nos estudos em administração. Acreditamos que exista a necessidade de compreensão dos mais diferentes cotidianos em organizações, inclusive daqueles inseridos em contextos que predominam nos estudos organizacionais, pois eles não têm sido tratados com foco na ótica aqui abordada. Em outras palavras, acreditamos que este artigo chama a atenção para a aplicação do potencial analítico da teoria social de Certeau (1994), também no cotidiano de

médias e grandes corporações, bem como para tratar, em uma ótica plural, aspectos organizacionais considerados caros a nossa área, tais como: gestão, estratégia e cultura.

Isso é possível, pois a obra de Certeau permite a ênfase no reconhecimento do cotidiano como uma construção a partir de múltiplas relações que envolvem pessoas posicionadas entre lugares de poder estabelecidos e a transgressão desses lugares. No caso do cotidiano envolvendo as organizações, os resultados aqui identificados revelam o potencial da utilização de Certeau (1994) para tratar os fenômenos organizacionais como parte das relações estabelecidas entre o lugar de poder estabelecido, por exemplo, pela autoridade formal ou o conhecimento técnico, e as transgressões desse lugar. Algo a ser acessado, conforme defende o autor, por meio das pessoas envolvidas nessas relações.

O potencial que a leitura de Certeau (1994) permite ao compreender a relação entre disciplina social e consumo não passivo, além de ofertar uma rica possibilidade para a desnaturalização de fenômenos administrativos, pode indicar diferentes facetas das práticas nas empresas. Ao revelar isso, acreditamos que este artigo corrobora com o desenvolvimento da utilização dos escritos de Michel de Certeau (1994) em suas interfaces com a Administração.

Por outro lado, para que esse desenvolvimento ocorra de maneira coerente, é necessário atentar para o uso limitado ou até equivocado das contribuições de Certeau (1994). Isso foi observado, por exemplo, na utilização dos conceitos de estratégias e táticas cotidianas de forma desarticulada em alguns estudos analisados. A atenção a um rigor epistemológico, que siga as bases da sua teoria social, é que permitirá um olhar direcionado à heterogeneidade do cotidiano. Dessa maneira será possível considerar a multiplicidade de vozes do cotidiano, e realizar uma análise que permita entender como estratégias e táticas cotidianas estão entrelaçadas de forma plural nas organizações, nas estratégias organizacionais e em uma diversidade de fenômenos organizacionais.

Outro ponto que nos causa preocupação no uso das contribuições do autor é a utilização exclusiva de entrevista como técnica de coleta de dados, o que distancia a investigação do mergulho cotidiano proposto por Certeau. Defendemos que, para a compreensão de aspectos escondidos nas invisibilidades do cotidiano, as pesquisas devem ir além da fala (GIARD, 1994). Advogamos atenção à afirmação de Santos e Alcadipani (2015), que indicam a importância de se privilegiar técnicas de coleta como a observação participante em estudos com foco em práticas.

Como limitação desta pesquisa, reconhecemos que o caminho adotado para mapear os artigos pode ter levado à exclusão de algumas publicações existentes. Mas entendemos que, mesmo com essa limitação, as publicações incluídas permitiram uma discussão proveitosa sobre o uso das ideias do autor no campo.

Por fim, chamamos a atenção para o baixo número de publicações nos estudos organizacionais que aproveitam o potencial das contribuições de Michel de Certeau para tratar da heterogeneidade, da pluralidade cultural e da força em compreender a inventividade dos mais fracos. Portanto, sugerimos estudos futuros que busquem explicar, por meio dos ensinamentos de Michel de Certeau, a complexidade e heterogeneidade das organizações, de modo a desnaturalizar um campo que tende a naturalizar os fenômenos que nele são produzidos.

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem à FAPES, à CAPES e ao CNPQ pelo fomento à pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, G. Mapping Academic Resistance in the Managerial University. **Organization**, v.15, n.2, p.251-270, 2008.
- ARAÚJO, C. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v.12, n.1, p.11-32, 2006.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2006.
- BARROS, A.; CARRIERI, A. O cotidiano e a história: construindo novos olhares na Administração. **Revista de Administração de Empresas**, v.55, n.2, p.141-161, 2015.
- BISPO, M.; SOARES, L.; CAVALCANTE, E. Panorama dos Estudos Sobre “Prática” no Brasil: Uma Análise da Produção. In XXXVIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 38. 2014, **Anais...** Rio de Janeiro, ANPAD, 2014.
- BISPO, M. Estudos Baseados em Prática: Conceitos, História e Perspectivas. **RIGS**, v.2, n.1, p.13- 33, 2013
- CARRIERI, A.; PERDIGÃO, D.; AGUIAR, A. A gestão ordinária dos pequenos negócios: outro olhar sobre a gestão em estudos organizacionais. **Revista de Administração**, v.49, n.4, p.698–713, 2014.
- CARRIERI, A.; MURTA, I.; TEIXEIRA, J.; SOUZA, M. Estratégias e táticas empreendidas nas organizações familiares do mercadão de madureira (Rio de Janeiro). **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v.13, n.2, p.196-226, 2012.
- CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano 1: artes de fazer**. Petrópolis, Vozes, 1994.
- _____. **A invenção do cotidiano 2: morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- _____. **A cultura no plural**. 7ª edição. Campinas: Papyrus, 2012.
- _____. **Heterologies: discourse on the other**. Minneapolis. University of Minnesota Press, 1986.
- CORRADI, G.; GHERARDI, S.; VERZELLONI, L. Through the practice lens: where is the bandwagon of practice-based studies heading? **Management Learning**, v.41, n.3, p.265–283, 2010.
- CUNHA, E.; GOMES, F.; BICALHO, R. Laboratório do controle e controle do laboratório: práticas e táticas do poder e o problema da servidão voluntária. **Cadernos Ebape. Br**, v.7, n.1, p.136-151, 2009.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.) **The SAGE Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks: Sage, 2011.
- DURAN, M. Uma leitura do cotidiano escolar com Michel de Certeau. **International Studies on Law and Education**, v.12, p.43-48, 2012.
- FELDMAN, M.; ORLIKOWSKI, W. Theorizing Practice and Practicing Theory. **Organization Science**, v.22, n.5, p.1240-1253, 2011.
- GIARD, L. História de uma pesquisa. IN: CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

- GHERARDI, S. To start practice theorizing a new: The contribution of the concepts of agencement and formativeness. **Organization**, v.23, n.5, p.680-698, 2016.
- GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo: Nacional, 1977.
- IPIRANGA, A. A cultura da cidade e os seus espaços intermediários: os bares e os restaurantes. **RAM - Revista de Administração Mackenzie**, v.11, n.1, p.65-91, 2010.
- JARZABKOWSKI, P. **Strategy as practice: an activity-based approach**. London: Sage, 2005.
- JARZABKOWSKI, P.; SPEE, A. P. Strategy-as-practice: a review and future directions for the field. **International Journal of Management Reviews**, v. 11, n. 1, p. 69-95, 2009.
- JUNQUILHO, G.; ALMEIDA, R; SILVA, A. da. As “ artes do fazer ” gestão na escola pública: uma proposta de estudo. **Associação Nacional de Política e Administração da Educação - ANPAE**, p.329–356, 2012.
- MALINOWSKI, B. Os Argonautas do Pacífico Ocidental. Introdução: objeto, método e alcance desta investigação. In: **Ethnologia**, n.6-8, p.17-37, 1997.
- MATHEWS, D. *et al.* Use of Word Clouds as a Novel Approach for Analysis and Presentation of Qualitative Data for Program Evaluation. **Journal of Nutrition Education and Behavior**, v.47, n.4, p.S26, 2015.
- MENDES, L.; CAVEDON; N. As culturas organizacionais territorializadas. **Revista de Ciências da Administração**, v.15, n.35, p.109-123, 2013.
- RECKWITZ, A. Toward a theory of social practices: A development in culturalist theorizing. **European Journal of Social Theory**, v.5, n.2, p.243–263, 2002.
- REED, M. Management as a social practice. **Journal of Management Studies**, 21(3), p 273-285, 1984.
- SANTOS, L.; ALCADIPANI, R. Por uma Epistemologia das Práticas Organizacionais: A contribuição de Theodore Schatzki. **O&S - Organização e Sociedade**, v.22, n.72, p.79-98, 2015.
- SILVA, A.; CARRIERI, A.; JUNQUILHO, G. Organizações : articulações entre representações sociais , estratégias e táticas cotidianas. **Revista de Administração**, v.46, n.2, p.122–134, 2011.
- SILVA, A.; CARRIERI, A.; SOUZA, E. de. A Constructionist Approach for the Study of Strategy as Social Practice. **Brazilian Administration Review**, v.9, n. spe, p.1–18, 2012.
- SILVA, A. da; FANTINEL, L. Dilemas e implicações do uso da observação enquanto técnica em detrimento da etnografia. In: ENCONTRO DA ANPAD, 38., 2014, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Anpad, 2014.
- TURETA, C.; LIMA, J. B. de. Estratégia como prática social: o estrategizar em uma rede interorganizacional. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 12, n. 6, p. 76-108, 2011.
- WALTER, S.; AUGUSTO, P. A institucionalização da estratégia como prática nos estudos organizacionais. **Revista de Administração**, v.46, n.4, p.392-406, 2011.
- XAVIER, W.; BARROS, A.; CRUZ, R.; CARRIERI, A. O imaginário dos mascates e caixeiros-viajantes de Minas Gerais na formação do lugar, do não lugar e do entrelugar. **Revista de Administração**, v.47, n.1, p.38-50, 2012.